

Sob o tema “**O encanto de Coimbra num passeio a pé pela sua História**”, como mote para mais um convívio saudável, em mais um início de verão, promovido pela **Secção Regional de Coimbra da APOTEC**, a cidade de Coimbra, não só resplandeceu aos meus olhos de visitante (porque, para além dos participantes residentes, muitos foram os participantes oriundos de outros pontos do país), como encantou e assombrou as minhas expectativas. É claro que falo em meu nome, porquanto desconhecedora que me sei das muitas particularidades e aspetos dos muitos pontos atrativos e turísticos que esta cidade encerra.

Apesar de ter já visitado Coimbra e a ter num registo “olhado”, ao longo desta atividade da APOTEC/ Coimbra, foi-me dada a oportunidade de, além de um olhar, também ver com olhos de ver, os aspetos mais emblemáticos, como “ouvir” os sussurros centenários impregnados em cada pedaço de História, incrustados nos mais variados monumentos e espaços paisagísticos, como também, permitam-me, quase poderei afirmar, ter conseguido “sentir” uma energia viva de toda uma história académica, também ela literalmente centenária, como sempre nos habituaram os estudantes daquela magnífica universidade.

E vem tudo isto a propósito, da experiência que me possibilitou ver, olhar e sentir a história viva de uma cidade, que nos foi ofertada pela intemperança e entrega total num discurso dissertativo dos guias que nos acompanharam, ao longo de todo o dia, dois professores especializados em História de Arte que nos enlevaram a ver e a sentir a cidade de tal forma que acho ser impossível viver se a visitássemos por conta própria.

Vi e palmilhei as ruas, subi e desci pelas veias históricas de Coimbra, senti a presença e o odor histórico de muitos dos seus monumentos; “ouvi” os gemidos, o choro da tão famosa Inês de Castro quando tão perto do murmurar da água da Fonte das Lágrimas; vi o “sangue” cravado nas pedras que dão corpo à fonte e senti a verdadeira emoção do fado académico quando me foi possibilitado escutar o famoso Fado de Coimbra que, em jeito de remate marcante, para final de atividade, me fez mergulhar, a pique, numa tradição que calcorreou já pelos quatro cantos do mundo.

Por tudo o que atrás disse e pelo muito que ficou por dizer, e de forma a deixar registado um sentimento que me apraz sobremaneira, não poderei acabar sem deixar um agradecimento a todo o grupo que arquitetou e possibilitou esta experiência que, para lá da vertente lúdica e social, se manifestou num encontro muito bem estudado e organizado e magnificamente con(vivido) por todos quanto dele quiseram participar.

Bem hajam e desde já o meu muito obrigado por tudo o que nos proporcionaram.

Deolinda Reis